

manter o estoque dos bancos de sangue e atender a necessidade dos pacientes. Envolver os estudantes de medicina no processo é importante para que eles entendam os procedimentos e consigam na sua prática médica futura engajar possíveis doadores e orientá-los. Estimular atividades de extensão como o “Sinônimo de Amar é Doar” ajuda a atrair os estudantes e divulgar a hemoterapia e a doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1297>

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DOS SINTOMAS RELATADOS NOS REGISTROS DE ATENDIMENTO ÀS REAÇÕES ADVERSAS ÀS DOAÇÕES DE SANGUE TOTAL E AFÉRESE NA FUNDAÇÃO HEMOMINAS – PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2023

CE Oliveira, FCC Piassi, MJSP Trancoso, AA Umbelino

Fundação Centro Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Fundação Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

Objetivos: Avaliar a frequência dos sintomas relatados nos registros de atendimento às reações adversas às doações de sangue total e aférese na Fundação Hemominas (FH), no período de janeiro a dezembro de 2023. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo analítico, descritivo, retrospectivo, realizado através do levantamento de dados dos registros eletrônicos do software utilizado para armazenamento das informações do ciclo do sangue, módulo *business intelligence BI*. As informações foram extraídas do item “evolução”, onde a equipe multidisciplinar realiza os registros de atendimento às reações adversas à doação de sangue. Os sintomas mais frequentes foram avaliados quanto aos itens sexo e faixa etária. **Resultados:** Foram identificados 39 sintomas nos registros. Em 2023 foram coletadas 283.233 bolsas na FH. Do total de atendimentos neste período foram registradas reações adversas em 3,1%. Os sintomas mais frequentes identificados neste estudo foram: Palidez Cutânea – 19,9%; Tontura – 16,7%; Fraqueza – 12,1%; Hipotensão – 9,9%; Sudorese – 9,3%; Ansiedade – 8,2%; Náusea – 7,1%. **Discussão:** Todos sintomas avaliados apresentaram incidência maior em doadoras do sexo feminino (aproximadamente 75%). O número de comparecimentos de doadores do sexo masculino na Fundação Hemominas corresponde a 52% e a inaptidão clínica em doadoras do sexo feminino é significativamente maior (19%) do que doadores homens (14%). Os sintomas “sudorese”, “tontura” e “palidez” cutânea foram os sintomas mais frequentes no sexo masculino e os sintomas de tontura, fraqueza e hipotensão foram os mais frequentes no sexo feminino. Foi observado na maioria dos sintomas avaliados que houve uma frequência maior de registros em doadores e doadoras na faixa etária de 16 a 34 anos, correspondendo, em média, 51 a 65% dos registros. Os sintomas “fraqueza” e “ansiedade” apresentaram resultados diferentes dos demais, foram mais frequentes na faixa etária de 16 a 26 anos (em média 66% dos registros). Vale destacar que doadores de 16 a 29 anos correspondem a 35% do total de doadores na FH, tornando o

registro de sintomas em doadores na faixa etária superior ainda menor. **Conclusão:** A análise mostra que houve uma frequência de registros de sintomas maior em doadoras do sexo feminino e doadores de faixa etária de 16 a 34 anos. Cabe ressaltar a necessidade de estudos mais aprofundados, que analisem o perfil sociodemográfico, epidemiológico e os principais mecanismos associados das reações adversas, de forma a garantir uma política nacional que permita aumentar o número de comparecimento de doadores e o aumento da doação voluntária de sangue no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1298>

FOLDER EDUCATIVO PARA ACONSELHAMENTO DE DOADORAS DE SANGUE EM IDADE FÉRTIL ACERCA DA ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA

RBH Castro^{a,b}, FAC Batista^c, RS Vilhena^a, NP Rodrigues^{a,d}, NCC Almeida^{a,d}

^a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, Brasil

^c Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^d Universidade Estadual do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: A aloimunização eritrocitária pode resultar em intercorrências na vida reprodutiva da mulher, devido ao risco de doença hemolítica perinatal. Assim, a promoção de conhecimento para auxiliar a doadora de sangue em idade fértil aloimunizada, e de extrema importância. Assim, este estudo tem como objetivo elaborar uma tecnologia educativa para aconselhamento de mulheres doadoras de sangue em idade fértil acerca da aloimunização eritrocitária. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo, retrospectivo de caráter descritivo realizado na Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Pará. Mulheres em idade fértil que doaram sangue de outubro a dezembro de 2023, foram convidadas para entrevista e foi aplicado um formulário para os profissionais de saúde da imuno-hematologia e médicos hematologistas do hemocentro. A tecnologia educativa foi produzida de acordo com as respostas das participantes na entrevista, com embasamento teórico da literatura científica. O Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário João de Barros Barreto aprovou o estudo, sob o parecer nº 6.137.523. **Resultados:** Foram entrevistadas 22 doadoras de sangue aloimunizadas, todas tiveram gestações, 27% aborto, e 23% transfusão de sangue. A maioria não tinha conhecimento da aloimunização e risco associado e gostariam de receber informações escritas. O questionário online para profissionais de saúde resultou em 18 respostas e a maioria escolheu instruções escritas com ilustrações didáticas e consideraram importante orientações sobre o que é aloimunização, risco de DHPN e manejo no pré-natal. Foi então elaborado um folder (29,7 cm x 21 cm – três dobras) com linguagem simples, fácil entendimento e ilustrações, baseando-